

# DE TRANSMISSOR A MEDIADOR: A REINVENÇÃO DO PAPEL DO DOCENTE COM USO DE PROJECT-BASED LEARNING NO BACHARELADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eder José Almeida da Silva<sup>1</sup>

Fabio Pereira Botelho<sup>1</sup>

Henrique Valle de Lima<sup>1</sup>

Jeferson Silva Araujo<sup>1</sup>

Natasha Sophie Pereira<sup>1</sup>

Daniel Gonçalves Mendes da Costa<sup>1</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

## RESUMO

A consolidação da Inteligência Artificial como campo estratégico do século XXI demanda formações acadêmicas inovadoras, capazes de integrar fundamentos teóricos, práticas aplicadas e impactos sociais. Nesse cenário, o Bacharelado em Inteligência Artificial da UniEVANGÉLICA adota a Project-Based Learning (PBL) como eixo central de sua proposta pedagógica, organizando o percurso formativo em ciclos de projetos integradores que articulam ensino, pesquisa e extensão. Tal mudança metodológica, contudo, exige uma transformação significativa no perfil docente. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a assumir a função de mediador, mentor e facilitador de aprendizagens complexas, precisando moldar-se às novas demandas de discentes cada vez mais ativos, críticos e conectados. Esse reposicionamento implica atualização constante, interdisciplinaridade e capacidade de dinamizar as interações em sala de aula, promovendo um ambiente colaborativo e participativo. O presente resumo discute esse novo papel docente no contexto do curso, apresentando reflexões sobre as competências necessárias e trazendo quatro testemunhos de professores do primeiro período da graduação, que relatam experiências, desafios e aprendizados. Conclui-se que o PBL impacta profundamente a identidade e a prática docente, exigindo reinvenção profissional e abertura ao aprendizado colaborativo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Projetos; Perfil Docente; Inteligência Artificial; Inovação Pedagógica; Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado por transformações significativas no ensino superior, impulsionadas por mudanças tecnológicas e sociais. Áreas emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), exigem não apenas profissionais com sólida formação técnica, mas também cidadãos críticos, conscientes dos impactos éticos e sociais do uso dessas tecnologias. Esse cenário desafia as instituições a superarem práticas centradas na transmissão linear de conteúdos, em favor de metodologias que estimulem a aprendizagem ativa e contextualizada (FREIRE, 2021; MORAN, 2018).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning* – PBL) responde a esse desafio ao integrar teoria e prática na resolução de problemas

autênticos, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade do estudante e do mercado (ARANTES, 2024; BENDER, 2014; PEREIRA e BRESCHIZZA, 2022; THOMAS, 2000;). Pesquisas indicam que o PBL favorece tanto o desenvolvimento técnico quanto de competências socioemocionais, como colaboração, comunicação e resiliência (BELL, 2010; FREEMAN et al., 2014).

Nesse contexto, o Bacharelado em Inteligência Artificial da UniEVANGÉLICA foi estruturado com o PBL como eixo pedagógico, organizando-se em projetos integradores semestrais. Para a efetividade da proposta, contudo, torna-se essencial a redefinição do papel docente: de transmissor para mediador e facilitador da aprendizagem. Este resumo discute essa transformação, analisando competências requeridas e apresentando testemunhos de docentes do primeiro período do curso.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado no contexto do Bacharelado em Inteligência Artificial da UniEVANGÉLICA, implantado no mês de agosto de 2025 e estruturado a partir da Project Based Learning (PBL). O curso organiza-se em ciclos semestrais de 20 semanas, integrando teoria e prática por meio de Projetos Integradores.

A pesquisa possui caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em análise documental e em relatos de experiência docente, foram considerados documentos institucionais, como proposta pedagógica, planos de ensino e relatórios iniciais de acompanhamento. Além disso, coletaram-se testemunhos de quatro professores do primeiro período, vinculados aos componentes curriculares onde a interdisciplinariedade é a chave do sucesso do projeto integrador, fortalecendo a ideia do PBL.

As entrevistas semiestruturadas, baseadas em questões abertas, buscaram compreender percepções e desafios dos docentes na adoção do PBL. Os depoimentos foram transcritos e sintetizados em citações representativas. A análise interpretativa concentrou-se em categorias centrais: i) transição de transmissor para mediador; ii) atualização docente e o fluxo contínuo da aprendizagem; iii) colaboração interdisciplinar e ressignificação do conteúdo; e iv) ressignificação da identidade docente; articulando os achados à literatura sobre inovação pedagógica.

## **RESULTADOS**

A análise dos testemunhos docentes revelou quatro dimensões centrais da experiência vivenciada no primeiro período do Bacharelado em Inteligência Artificial da UniEVANGÉLICA, que permitem compreender como o PBL impacta diretamente a prática pedagógica.

Um dos maiores desafios relatados foi a mudança do papel de transmissor para mediador da aprendizagem. No início, muitos docentes sentiram receio de perder o controle da sala, mas perceberam que sua função é orientar, não controlar. Essa abertura para dividir o protagonismo com os estudantes é central no PBL. No componente “Fundamentos Matemáticos para Computação”, isso significou ir além da exposição de fórmulas e técnicas, criando problemas que revelam como a abstração e o raciocínio lógico sustentam a construção de soluções computacionais. Já em “Introdução à Engenharia de Soluções”, o foco desloca-se de apresentar modelos prontos para estimular os alunos a compreenderem necessidades, elaborar histórias de usuário e tomar decisões de projeto. Nesse processo, o professor atua como provocador e guia, oferecendo referências teóricas e metodológicas sem impor caminhos. Assim, tanto na matemática aplicada quanto na prática projetual, a docência se reinventa como parceira, transformando a sala de aula em espaço de investigação coletiva.

Outro ponto recorrente foi a percepção de que o professor precisa se manter em constante atualização técnica e metodológica. Um docente relatou que, no PBL, cada etapa do processo de construção de soluções é parte de um fluxo contínuo de ideias, no qual os alunos integram conceitos em uma linha lógica de raciocínio. Essa dinâmica gera maior engajamento, pois cada decisão técnica se conecta ao desenvolvimento global do projeto. O relato evidencia que o PBL exige do professor articular teoria e prática de forma integrada, promovendo protagonismo discente e aproximando o ensino das demandas reais do mercado, o que requer flexibilidade e domínio de estratégias didáticas inovadoras.

O PBL evidenciou a importância de uma atuação docente colaborativa e interdisciplinar. Um professor destacou que aspectos muitas vezes negligenciados no desenvolvimento de software, como a adaptação ao maquinário do usuário de desktops a dispositivos móveis, são estratégicos para a eficiência das soluções. A aplicação prática dos conteúdos ao longo do semestre permite que os estudantes

compreendam a relevância de diferentes componentes curriculares. Assim, embora a programação seja central, outros fatores também precisam ser contemplados no planejamento e desenvolvimento de produtos, ressignificando o papel da matemática no processo interdisciplinar

Por fim, emergiu dos relatos o impacto do PBL sobre a identidade profissional do professor. Um docente destacou que a metodologia cria um ambiente em que o desenho de software parte da compreensão das necessidades do usuário, apoiando-se em práticas como *design thinking*, histórias de usuário e gestão de *backlog*. Essa abordagem mostra aos estudantes como tais artefatos estruturam o processo de desenvolvimento e alinham as soluções ao projeto central.

Os depoimentos evidenciam a transformação da prática docente, que deixa de apoiar-se na hierarquia do saber e passa a valorizar a construção conjunta do conhecimento pela aquisição de competências (ORDOÑEZ, CAMARGO e HIGASHI, 2023). O professor assume o papel de co-aprendiz, compartilhando responsabilidades e orientando o percurso em colaboração com os estudantes. Os resultados indicam que PBL não apenas modifica a experiência discente, mas também ressignifica o papel docente, gerando desafios e entusiasmo em igual medida.

## **CONCLUSÃO**

A experiência inicial do Bacharelado em Inteligência Artificial da UniEVANGÉLICA evidencia que a adoção do PBL não apenas transforma a aprendizagem discente, mas também redefine profundamente o papel docente. Os relatos revelam a transição de transmissores de conhecimento para mediadores, mentores e co-aprendizes, exigindo atualização contínua, integração interdisciplinar e capacidade de conduzir ambientes colaborativos e participativos. Embora essa mudança imponha desafios, como a necessidade de maior flexibilidade metodológica e abertura ao protagonismo estudantil, os ganhos são expressivos: renovação do sentido da prática docente, fortalecimento dos vínculos com os alunos e ampliação do engajamento em aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse cenário, a docência no PBL se molda às demandas contemporâneas, promovendo uma formação ativa, ética e transformadora, capaz de alinhar o desenvolvimento acadêmico às exigências da sociedade e do mercado em constante evolução.

## **AGRADECIMENTOS**

À UniEVANGÉLICA, pelo apoio à implantação do Bacharelado em Inteligência Artificial, e à turma inaugural, pelo engajamento e protagonismo que enriqueceram o processo formativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, João. *Aprendizagem Baseada em Projetos*. [s.l.]: Independently Published, 2024.

BELL, S. Project-based learning for the 21st century: skills for the future. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, Philadelphia, v. 83, n. 2, p. 39-43, 2010.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREEMAN, S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 25-45.

ORDOÑEZ, Ana M.; CAMARGO, F.; HIGASHI, Priscilla. *Planejamento e Gestão da Aprendizagem por Competências: Além do Conteúdo na Educação Superior*. Porto Alegre: Penso, 2023.

PEREIRA, Danielle T.; BRESCHIZZA, Rafaela M. F.. *Aprendizagem Baseada em Projetos: Planejamento e Aplicação*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

THOMAS, J. W. *A review of research on project-based learning*. San Rafael: Autodesk Foundation, 2000.